

PESOA COM ESTOMIA NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA/RS: CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E CLÍNICAS¹

PEOPLE WITH OSTOMY IN THE CITY OF SANTA MARIA/RS: SOCIODEMOGRAPHIC AND CLINICAL CHARACTERISTICS

**Taila Carvalho de Aguiar Rolim², Adriana Dall Asta Pereira³,
Carla Lizandra de Lima Ferreira⁴ e Fabiana Porto da Silva⁵**

RESUMO

Introdução: A escassez de dados sobre o quantitativo de pacientes dificulta a elaboração de um banco de dados epidemiológicos que possa contribuir para ações específicas a essa população. *Objetivo:* Delimitar o perfil sociodemográfico e clínico de pacientes com Estomias de eliminação que são atendidos por uma policlínica especializada no município de Santa Maria/RS. *Metodologia:* Estudo quantitativo, descritivo, retrospectivo e documental. *Resultados:* Dos 339 pacientes que estavam com o cadastro deferido no sistema de Gerenciamento de Usuário com Deficiência-GUD no setor, 17,7% apresentam como CID 10 principal o CID C20 (neoplasia maligna do reto). A população estudada apontou um maior número de pacientes do sexo feminino. *Conclusão:* Essa clientela necessita de insumos especiais e adequados, e conhecer o perfil destes clientes fornece subsídios para a organização de insumos (adjuvantes e dispositivos coletores). Para a reabilitação, esses pacientes necessitam de uma equipe multiprofissional capacitada para lidar com inúmeros problemas, como distúrbios físicos, emocionais e sociais.

Palavras-chave: Assistência ao estomizado, Enfermagem, Perfil de Saúde.

ABSTRACT

Introduction: The lack of data about the quantitative of patients turns difficult to elaborate an epidemiological data base that may contribute to specific actions to this population. *Objective:* Delineate the sociodemographic and clinical profile of patients with elimination ostomy that are attended by a specialized clinic in the city of Santa Maria/RS. *Methodology:* Quantitative, descriptive, retrospective and documental study. *Results:* From the 339 patients that were with the register authorized in the Disabled User Management GUD system of the sector, 17,7% presented as CID 10 principal the CIF C20 (malignant neoplasm of the rectum). The population studied showed a higher number of female patients. *Conclusion:* these customers need special and adequate supplies, and knowing their profile create a base to organize the supplies (adjuvants and collector devices). To the rehab, these patients need a multiprofessional team able to deal with countless problems, such as social, emotional and physical disorders.

Keywords: Assistance to the ostomy, Nursing, Health Profile.

1 Programa de Residência em Reabilitação Física, Área de Ciências da Saúde, da Universidade Franciscana. Santa Maria - RS, Brasil

2 Enfermeira. Especialista em Reabilitação Física Universidade Franciscana. Santa Maria- RS, Brasil. E-mail: tailacarvalhodeaguiar@gmail.com

3 Orientadora. Docente do Curso de Enfermagem Multiprofissional em Reabilitação Física - Universidade Franciscana. Santa Maria- RS, Brasil. E-mail: adrianadap@terra.com.br

4 Colaboradora. Docente do Curso de Enfermagem - Universidade Franciscana. Santa Maria- RS, Brasil. E-mail: carlalizandradelferreira@gmail.com

5 Colaboradora. Docente do Curso de Enfermagem - Universidade Franciscana. Santa Maria- RS, Brasil. E-mail: fabiana.silva@ufn.edu.br

INTRODUÇÃO

A palavra Estoma ou estomia deriva do grego “stóma”, que significa boca, abertura. Estomas nada mais são que orifícios abertos intencionalmente, por meio de intervenção cirúrgica, com o objetivo de exteriorizar ou comunicar o sistema digestório, respiratório e/ou urinário com o meio externo (BRASIL, 2009).

As novas tecnologias cirúrgicas para a realização do estoma facilitam e auxiliam a qualidade da assistência à pessoa estomizada. Dispositivos coletores e protetores de pele oferecem conforto e qualidade de vida aos estomizados. O profissional enfermeiro é responsável por realizar a avaliação do estoma e prescrever os dispositivo e adjuvantes necessários para cada caso, indicando o produto padronizado (MINAS GERAIS, 2015).

Cabe ressaltar que complicações locais, dermatites, prolapsos e hérnias são complicações possíveis de acontecer em pacientes com estomias. Conhecer o perfil dessa clientela favorece o acesso a serviços e equipamentos de acordo com as necessidades e particularidades dos pacientes (MIRANDA *et al.*, 2016). A assistência ao estomizado deve identificar as principais necessidades de cada paciente, de acordo com seus perfis sociodemográficos e clínicos, tendo como base o conhecimento científico (NASCIMENTO *et al.*, 2018).

A escassez de dados sobre o quantitativo de pacientes dificulta a elaboração de um banco de dados epidemiológicos que possa contribuir para ações específicas direcionadas a essa população (ECO *et al.*, 2016). O aumento da prevalência de pessoas estomizadas é relacionada à elevada incidência de doenças ou condições de saúde nas quais os estomas podem ser indicados (MINAS GERAIS, 2015).

As cirurgias que são realizadas para a confecção de um estoma têm o objetivo de proporcionar uma melhor qualidade de vida ao usuário. Todavia, esse procedimento por si só não melhora a qualidade de vida; para que esse objetivo seja alcançado, o paciente deve ser atendido por uma equipe multiprofissional que estimule a reabilitação plena e precoce. As atividades da equipe, que objetivam a reabilitação do estomizado, devem ser iniciadas no pré-operatório e ter continuidade durante a permanência do estoma (MINAS GERAIS, 2015).

As condutas da enfermagem e da equipe multiprofissional direcionadas ao estomizado devem estar embasadas no conhecimento científico. Conhecer as principais necessidades de cada paciente de acordo com seus perfis sociodemográficos e clínicos favorece o diagnóstico situacional e fornece subsídios para o planejamento das atividades a serem realizadas no setor (AGUIAR *et al.*, 2013).

Essa pesquisa mostra-se importante devido à escassez de dados sobre as características clínicas e sociodemográficas de pacientes estomizados no município de Santa Maria/RS.

Nesse pressuposto, surgiu a seguinte questão de pesquisa: Quais as características do perfil sociodemográfico e clínico de pessoas que são atendidas em um setor especializado no município de Santa Maria/RS? Esta pesquisa objetiva, portanto, delinear o perfil sociodemográfico e clínico de

pacientes com estomias de eliminação que são atendidos por uma policlínica especializada no município de Santa Maria/RS.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, retrospectivo e documental. O local da pesquisa ocorreu em uma policlínica especializada no município de Santa Maria, Rio Grande do Sul. A mesma foi realizada durante o mês de dezembro de 2020.

A população do estudo incluiu os pacientes da Policlínica Especializada que retiram materiais que utilizam nas suas estomias. Como critérios de inclusão observou-se: prontuários de pacientes com 18 anos ou mais, com estomias de eliminação e incontinências, que atualmente mantêm cadastro ativo no Gerenciamento de Usuários com Deficiência (GUD), e que apresentem ao menos uma evolução de atendimento. Critérios de Exclusão: Prontuários de pacientes que só retiram materiais e não possuem ao menos uma evolução.

Foram coletados os seguintes dados: iniciais dos nomes, idade, sexo, escolaridade, causa da construção do estoma, tipo de estoma, tempo da cirurgia, se teve alguma complicação perilesional e doenças crônicas pré-existentes. Os dados foram inicialmente armazenados em planilhas do Excel. Após a coleta de dados, eles foram transferidos para o programa Statistical Package for Social Science (SPSS), que permitiu realizar a análise estatística descritiva, considerando média, frequência simples e criação de tabelas.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da Universidade Franciscana -RS, Certificado de Apresentação para Apreciação Ética nº 38690720.4.0000.5306 e parecer nº 4.390.771 de 2020, conforme as normas e diretrizes regulamentadoras para pesquisa com seres humanos que estão na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 339 pacientes que estavam com o cadastro deferido no sistema GUD no setor, de acordo com Classificação Internacional de Doenças (CID 10); 17,7% apresentam o CID C20 (neoplasia Maligna do reto); 13,3% CID R32 (incontinência urinária); 13% CID R15 (incontinência fecal); e 9,14% CID C18 (neoplasia maligna do colón).

Foram analisados 207 prontuários de pacientes que retiram materiais para estomias de eliminação e incontinências. Os 132 cadastros não utilizados eram prontuários de pacientes que só retiram materiais e não possuíam evolução em prontuário físico sendo excluídos conforme critérios estabelecidos. A análise das características sociodemográficas da população estudada apontou um maior número de pacientes do sexo feminino 110 (53,14%) e 97 (46,85%) do sexo masculino. Quanto à escolaridade, foi

verificado que 84 (40,4%) possuíam até o ensino fundamental, 28 (13,5%) com ensino médio e 20 (9,6%) com ensino superior, conforme demonstrado na tabela 1. Verificou-se que 31% dos pacientes relataram possuir alguma doença crônica, diferente do CID cadastrado; a hipertensão arterial sistêmica foi entrada em 37 prontuários e a Diabetes Mellitus em 22 prontuários.

Tabela 1 - Distribuição dos dados sociodemográficos das pessoas atendidas no setor de estomias. (n=207)

Características sociodemográficas	N° (%)
Gênero	
Feminino	110 (53,14%)
Masculino	97 (46,85%)
Escolaridade	
Até ensino fundamental	84 (40,4%)
Ensino médio	28 (13,5%)
Superior	20 (9,6%)
Pós graduação	2 (1%)
Não sabem ler nem escrever	8 (3,8%)
Não informado	65 (31,3%)
Doença crônica	
Sim	66 (31%)
Não	13 (6%)
Não informado	128 (61,5%)

Fonte: dados da pesquisa (2020)

De um total de 207 prontuários, 146 são de pacientes com estomias de eliminação, sendo a colostomia o principal tipo de estoma de eliminação, seguida pela ileostomia e pela urostomia, de acordo com a tabela 2. Os outros 61 prontuários são em relação aos pacientes incontinentes, 45 (73,8%) deles apresentam incontinência urinária, 9 (14,8%) incontinência fecal e 7 (11,5%) incontinência urinária e fecal.

Tabela 2 - Distribuição das características de pessoas com estomias de eliminação. (n=146)

Características das estomias	N° (%)
Tipo de estomia	
Colostomia	103 (70,1%)
Ileostomia	27 (18,4%)
Urostomia	16 (10,9%)
Complicações	
Dermatite	21 (14,3%)
Integra	20 (13,6%)
Descolamento muco cutâneo	7 (4,8%)
Prolapso	1 (0,7%)
Granuloma	3 (2%)
Retração	1 (0,7%)
Não consta	92 (62,6%)

Tempo que convive	
Menos de 1 ano	25 (17%)
Entre 1 e 2 anos	30 (20%)
Entre 3 e 4 anos	14 (9,5%)
5 anos ou mais	37 (25,3%)
Não informado	40 (27,2%)
Hospital de realização do estoma	
HUSM	80 (54,4%)
HCAA	17 (11,6%)
Hosp. Brigada	6 (4,1%)
Unimed	2 (1,4%)
Cauzzo	1 (0,7%)
Hosp. São Francisco	2 (1,4%)
HGU	1 (0,7%)
Outros municípios	8 (5,4%)
não informado	29 (19,7%)

Fonte: Dados da pesquisa. (2020)

Quanto ao sexo, 70,5% dos pacientes são do sexo feminino e 29,5% masculino. A média de idades encontrada foi de 63 anos. Durante a pesquisa observou-se que cerca de 27% dos pacientes realizaram as suas estomias em decorrência de algum tipo de neoplasia de colón e ou reto. O câncer é um dos principais problemas de saúde pública no mundo. Na maioria dos países, o câncer se tornou a quarta causa de morte prematura antes dos 70 anos. O aumento da incidência e da mortalidade por câncer estão aumentando, em parte devido ao envelhecimento e ao crescimento populacional, mas também como resultado de hábitos e atitudes relacionados ao estilo de vida, à dieta e à urbanização. No Brasil, o terceiro câncer mais comum, que causou mortes em homens e mulheres em 2018, foi o câncer de cólon e reto (BRASIL, 2020).

Em relação ao principal tipo de estomia de eliminação realizada, a presente pesquisa evidenciou que a colostomia é o principal tipo de estoma de eliminação, seguida pela ileostomia e pela urostomia. Em relação a isso, a literatura científica evidencia o aumento da incidência do câncer ao longo dos anos e a maior longevidade da população em resposta à transição do perfil de morbimortalidade, no qual as doenças crônico-degenerativas passaram a ser mais frequentes que as infectocontagiosas (MACIEL *et al.*, 2019).

Por meio da análise dos dados obtidos nessa pesquisa, foi possível conhecer o perfil dos estomizados. Quanto ao sexo, constatou-se houve predomínio do sexo feminino em relação ao sexo masculino, o que reflete a estimativa da incidência de câncer do cólon e de reto no Brasil. Em 2020, ocorreu um leve predomínio das mulheres, resultando em 9,2% e homens com 9,1% em relação aos 10 tipos de cânceres mais frequentes no país (BRASIL, 2020).

Quanto à escolaridade, foi possível perceber que frequentaram até o ensino fundamental 40,4% dos pacientes e 3,8% não sabem ler e escrever. O baixo nível de escolaridade dos pacientes pode dificultar a compreensão sobre a própria condição de saúde e autocuidado, bem como o acesso aos

serviços disponíveis. A manutenção de maus hábitos (como alcoolismo, tabagismo, falta de exercícios físicos e hábitos alimentares inadequados) está intimamente relacionado ao surgimento de doenças crônicas. 31% dos pacientes relataram estar em tratamento para alguma doença crônica diferente da comorbidade que resultou na estomia ou na incontinência. A Hipertensão Arterial Sistêmica apareceu em primeiro lugar, precedida da Diabetes Mellitus (MELO *et al.*, 2018).

Também foi possível perceber que a realização cirúrgica, na maioria dos casos, ocorre em hospital público, uma vez que é de alta complexidade e referência para cirurgias de emergências.

Entre as complicações mais comuns em peri-estomias, a dermatite peri-estoma foi a mais encontrada, o que vem ao encontro aos dados dessa pesquisa. A dermatite pode ser causada por inúmeras causas, como contato cutâneo com fluídos intestinais, utilização de bolsas que necessitam de troca frequente e geram trauma mecânico, idade, dificuldades no auto cuidado, desnutrição e estoma mal localizado. A escolha de coletores, adjuvantes e acessórios adequados diminuem a incidência de complicações (JESUS *et al.*, 2014).

Quanto às incontinências, verificaram-se nessa população uma maior frequência em idosas do sexo feminino, com idade média de 63 anos, apesar de as incontinências ocorrerem em ambos os sexos. A gravidez, o parto, a anatomia do assoalho pélvico, o comprimento da uretra e as alterações hormonais tornam as mulheres mais suscetíveis a desenvolver algum tipo de incontinência. (SILVA *et al.*, 2016). Em um estudo realizado no ano de 2015, no município de Porto Alegre/RS, constatou-se que, em homens, a incontinência urinária está expressivamente relacionada com a realização de prostatectomia, e que mulheres muitas vezes consideram a incontinência urinária uma condição normal do envelhecimento. A fisioterapia é um método de tratamento pouco invasivo e barato, com efeitos eficazes na melhora e/ou no tratamento de sintomas e desconforto das incontinências (COLLA *et al.*, 2015).

CONCLUSÃO

Por meio desta pesquisa observou-se que há um número expressivo de pacientes com estomias de eliminação, sendo a colostomia o principal tipo de estoma de eliminação, seguida pela ileostomia e pela urostomia, assim como o predomínio de mulheres entre os pacientes. Outro dado relevante é que vários pacientes apresentavam doenças crônicas como Diabetes e Hipertensão arterial.

Conhecer a escolaridade destes indivíduos favorece o planejamento da assistência ao paciente estomizado assim como os pacientes com incontinências. Essa clientela necessita de insumos especiais e adequados, e conhecer o perfil desses pacientes fornece subsídios para a organização de insumos (adjuvantes e dispositivos coletores). Para a reabilitação, os indivíduos necessitam de uma equipe multiprofissional capacitada para lidar com inúmeros problemas, como distúrbios físicos, emocionais e sociais. O setor de estomizados fornece dispositivos coletores e adjuvantes adequados para cada perfil de estoma, os quais evitam a incidência e elevados casos de complicações.

Uma das limitações desse estudo decorreu-se na ausência de informações na ficha cadastral de dados dos pacientes pesquisados referentes a algumas variáveis do estudo. O preenchimento do laudo médico com CID 10 muito inespecífico limitou o levantamento de dados específicos sobre as causas que levam à confecção de um estoma e à causa da incontinência urinária. Espera-se trazer benefícios aos participantes, mesmo que indiretos, uma vez que poderão emergir propostas de intervenções que auxiliem no processo de estratégias reabilitadoras e preventivas de cuidado desses pacientes.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, J.C. *et al.* Clinical and sociodemographic aspects of people with a temporary intestinal stoma. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 21, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Brasil - estimativa dos casos novos**. 05 de maio de 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3A0OHwH>. Acesso em: 15 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. **Portaria nº 400, de 16 de novembro de 2009**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: <https://bit.ly/3mmhU0i>. Acesso em: 14 jan. 2021.

COLLA, C; GHISLENI, A. P; PAIVA, L. L. Perfil de usuários que buscam atendimento fisioterapêutico para incontinência urinária em um centro de saúde do município de Porto Alegre. **Revista de Saúde Pública de Santa Catarina**, v. 8, n. 3. Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://bit.ly/2YbsfUK>. Acesso em: 15 jan. 2021.

ECCO, L; DANTAS, *et al.* Perfil de pacientes colostomizados na Associação dos Ostomizados do Rio Grande do Norte. **ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther.**, v. 16. São Paulo, 2018.

JESUS, B. C; *et al.* Prevenindo e tratando lesões peri-estoma. **Revista Científico**, v. 14, n. 29. Fortaleza, 2014. Disponível em: <https://bit.ly/3Fb4jkY>. Acesso em: 15 jan. 2021.

MACIEL, D. B. V; *et al.* Perfil sociodemográfico de pacientes com estomia definitiva por câncer colorretal: interferência na qualidade de vida. **Revista Nursing**, v. 22. 2019, p. 3339-3344. Disponível em: <https://bit.ly/3ircDDc>. Acesso em: 15 jan. 2021.

MELO, M. D. M; *et al.* Associação das características sociodemográficas e clínicas com a autoestima das pessoas estomizadas. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 22, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/39SDqnv>. Acesso em: 15 jan. 2021.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Saúde. **Linha de Cuidados da Pessoa Estomizada**. Belo Horizonte: SES-MG, 2015.

MIRANDA, S. M; *et al.* Caracterização sociodemográfica e clínica de pessoas com estomia em Teresina. **Estima**, v. 14, n. 1, p. 29-35, 1 mar. 2016.

NASCIMENTO, M. V. F. *et al.* Perfil sociodemográfico e clínico de pacientes em pós-operatório de confecção de estomas intestinais de eliminação. **Ciencia y enfermería**, v. 24, n. 15. 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3mmio6C>. Acesso em: 15 jan. 2021.

SILVA, M. A. *et al.* Prevalência de incontinência urinária e fecal em idosos: estudo em instituições de longa permanência para idosos. **Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento**, v. 21, n. 1. Porto Alegre, 2016. p. 249-261. Disponível em: <https://bit.ly/3kZo5rF>. Acesso em: 15 jan. 2021.